



Universidade Presbiteriana Mackenzie



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XXIV MOSTRA DE TCC

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

VOLUME 12 N 2., jul/dez. 2010

ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes

Reitor Pedro Ronzelli Júnior

Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor Presidente Hesio Cezar de Souza Maciel

Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela

Diretor de Ensino e Desenvolvimento José Paulo Fernandes Júnior

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Wallace Tesch Sabaini

DECANATO ACADÊMICO

Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO

Cleverson Pereira de Almeida

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sandra Maria Dotto Stump

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira – Coordenadora do Curso de Psicologia

Paulo Sérgio Boggio – Coordenador de Pesquisa do CCBS

Tânia Aldrighi – Coordenadora de Extensão do CCBS

Gláucia Mitsuko A. da Rocha – Coordenadora de TGI do CCBS

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo

São Paulo – SP – 01239-902

Telefone: (11) 2114-8142

Email: tgipsico@mackenzie.br

Anais da XXIV Mostra de TCC – v.12, n.2, jul/dez, 2010. ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

BELEZA E FINITUDE EM QUESTÃO: UM ESTUDO EXPLORATIVO DE “O RETRATO DE DORIAN GRAY” DE OSCAR WILDE.....	1
FABIANA SOARES SEGNINI	1
ALEX MOREIRA CARVALHO	1
HISTÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL E VALORES PESSOAIS E DE TRABALHO DOS SERINGUEIROS DE UMA EMPRESA: UM ESTUDO DE CASO	2
FELIPE LIMA REVIGLIO	2
ALZIRA BUSE FERNANDEZ	2
“VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE DIFICULDADES NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II POR MULHERES”	4
VALÉRIA CLARO GODOY	4
ANA CRISTINA KUHN PLETSCH RONCATTI.....	4
VÍNCULO MATERNO-FILIAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	5
ANA SILVIA MAUAD	5
ANA LUCIA RAMOS PANDINI.....	5
“ A QUESTÃO DA FINITUDE E O MEDO DA MORTE EM TRÊS ETAPAS DO CICLO DA VIDA HUMANA”	6
PAULO ROBERTO DE S.ALVES.....	6
AURÉLIO F. DE MELO.....	6
MANIFESTAÇÃO DO PRECONCEITO A HOMOSSEXUAIS NO ORKUT: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS COMUNIDADES E SEUS CRIADORES	7
KAREN TEIXEIRA BURATTI	7
CARLA BIANCHA ANGELUCCI	7
NEUROCIÊNCIAS E PSICANÁLISE: SOBRE A ETIOLOGIA DO AUTISMO ..	8
ANDRESSA APARECIDA NEVES DA SILVA.....	8
CRISTINE COSTA LACET	8
EFEITOS DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO SOBRE A VIDA DE JOVENS DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	9
MARIANA BLANCO DIONIZIO.....	9
MILSON JONATAS RIBEIRO	9
FERNANDO DA SILVEIRA	9
VIOLÊNCIA E FAMÍLIA: VESTÍGIOS DE UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA	10
MARIANA UCHOA	10
IVAN ESTEVÃO.....	10
A DEPRESSÃO PÓS –PARTO NA CONTEMPORANEIDADE	11
SAMANTHA CARELLI PARENTI.....	11
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	11
O PROCESSO DE NETOS ENLUTADOS	12

CINTHIA DA CUNHA CALDEIRA.....	12
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	12
O CONCEITO DE FENÔMENO PSICOSSOMÁTICO SEGUNDO AS ABORDAGENS TEORICAS DE JEAN GUIR E JUAN-DAVID NASIO	13
CAROLINE GOMES MORTAGUA.....	13
MARIA LÍVIA TOURINHO MORETTO	13
DIFERENÇAS ENTRE REPORTAGENS VOLTADAS PARA OS PÚBLICOS MASCULINO E FEMININO À LUZ DOS NÍVEIS DE SELEÇÃO ONTOGÊNESE E CULTURA.....	14
MAÍRA ROSSI NAKAHARA	14
RAFAEL COSTA PIOVESAN.....	14
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....	14
“A VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL EM MOMENTOS DE RETROCESSO NA GESTÃO DE SEUS SERVIÇOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA”	15
ANA ELISA MACEDO ALVES.....	15
PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO.....	15
ESTEREÓTIPOS DE FEMINILIDADE EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES.....	16
JOANA RAQUEL ALVES CANAVERO	16
RINALDO MOLINA.....	16
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA QUESTÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM OLHAR PARA ALÉM DA VÍTIMA.	17
ANDRÉA GUIMARÃES GUERRA.....	17
ROBSON JESUS RUSCHE	17
REINCIDÊNCIA PENITENCIÁRIA: UM ENSAIO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
LAURA ÚLIANA.....	18
ROBSON JESUS RUSCHE	18
ESTRESSE E TRABALHO DOCENTE: ENSAIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
LYLIAN MITIE KAWABATA	19
ROBSON JESUS RUSCHE	19
ABORDAGEM PSICODRAMÁTICA NA ANÁLISE E TRATAMENTO DE UM CASO DA PSICOSSOMÁTICA.....	20
TALITA GUIMARÃES BARROS	20
ROBSON JESUS RUSCHE	20
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: FATORES QUE LEVAM A SUA OCORRÊNCIA.....	21
PATRICIA CONSTANTINO CARVALHO VIANA.....	21
VÂNIA CONSELHEIRO SEQUEIRA.....	21

BELEZA E FINITUDE EM QUESTÃO: UM ESTUDO EXPLORATIVO DE “O RETRATO DE DORIAN GRAY” DE OSCAR WILDE

**Fabiana Soares Segnini
Alex Moreira Carvalho**

Partindo da leitura do livro *O Retrato de Dorian Gray*, do autor inglês Oscar Wilde, esse trabalho teve como finalidade a análise do protagonista em suas relações com outros personagens, o que significou a apreensão de uma miríade de pontos de vista sobre as idéias de beleza, finitude e arte, entre outras. A trama se passa no século XIX, mas a discussão de tais idéias persiste ainda hoje quando há a idealização do belo e o desejo de eternizar a juventude. A análise foi realizada identificando os procedimentos artísticos utilizados por Wilde para estruturar o romance e produzir uma reação estética no seu leitor. Tal método, em psicologia da arte, foi proposto por L. Vigotski e é chamado de objetivo-analítico, pois explora os sentidos do texto em função de suas partes e suas relações, buscando reconstruir seus possíveis impactos. Os principais resultados centram-se na discussão da beleza como sinônimo de não envelhecimento e a impossibilidade de se atingir esse ideal. A relação entre arte e vida também é colocada em cena por Wilde: a arte imita a vida ou a vida imita a arte? No texto há uma mistura de sentidos e de desvios – ora a vida é a arte, ora a arte é a vida – que, na leitura feita, pode-se afirmar que o maior impacto psicológico da obra reside no convite feito pelo autor e seus procedimentos literários para que o leitor o decifre.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Arte; Literatura; Beleza.

HISTÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL E VALORES PESSOAIS E DE TRABALHO DOS SERINGUEIROS DE UMA EMPRESA: UM ESTUDO DE CASO

**Felipe Lima Reviglio
Alzira Buse Fernandez**

O trabalho rural, em linhas gerais, corresponde à atividade econômica de cultura agrícola, pecuária, reflorestamento e corte de madeira que visa o primeiro tratamento dos produtos agrícolas incluindo o beneficiamento e preparo dos produtos e matérias primas de origem animal ou vegetal para a venda ou industrialização. A heveicultura, diferente da extração do látex provindo das seringueiras nativas da Amazônia, consiste no cultivo “domesticado” da borracha, onde as árvores são plantadas em linhas com distância, em média, de 7m x 2,70m, barateando significativamente a produção frente às dificuldades do trabalho extrativista. O seringueiro, ou sangrador, é o trabalhador responsável pela retirada do látex coagulado e realizar manutenção das árvores da seringa para a produção controlada da borracha. O presente trabalho teve como objetivo investigar a trajetória de vida e profissional e os valores pessoais e de trabalho dos seringueiros de uma empresa de médio porte atuante no ramo da implementação, condução e exploração dos seringais, localizada no município de Pontes e Lacerda – MT. Para a coleta de dados, foram utilizadas duas entrevistas semi-dirigidas, sendo a primeira uma pré entrevista com o intuito de se obterem dados sobre a trajetória de vida e profissional dos sujeitos, e, a segunda, buscou-se aprofundar situações levantadas na pré entrevista, esclarecer dúvidas sobre as respostas e levantar questões acerca dos valores pessoais e valores de trabalho dos sujeitos, a fim de se conhecer os tipos motivacionais que os participantes priorizam, de acordo com a teoria de valores de Schwartz, (1992). Os participantes foram previamente categorizados de acordo com seu tempo de experiência no trabalho de seringueiros a fim de serem observadas particularidades em seus discursos. Os resultados mostraram uma realidade que se aproxima da própria história social, econômica e política, cujos trabalhadores rurais estão inseridos. Questões estas que envolvem baixa escolaridade, concentração de renda e fundiária, inserção precoce no mercado de trabalho, deficiência nas políticas públicas de natureza estrutural (educação, saúde, emprego) e a tendência dos trabalhadores rurais de serem empregados sem estabelecimento de contrato formal, não sendo contempladas garantias trabalhistas, como aposentadoria e FGTS. Com relação aos valores de trabalho, observou-se uma tendência dos sujeitos em expressar manifestações de respeitar e cuidar das pessoas, agir com responsabilidade e honestidade, ou seja, motivação do indivíduo para promover o bem-estar dos outros e da natureza. Além disso, fora evidenciada uma tendência dos participantes em priorizar os valores de conservação e preservar o *status quo*, considerando suas manifestações de busca por segurança e estabilidade, autocontrole em conflitos de relacionamento, pouca disposição para comandar e para ações independentes nas tomadas de decisão, ou seja, pouca motivação para seguir seus próprios interesses intelectuais e afetivos. Tais achados apontam para uma maior necessidade de atenção para a

população rural, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas de natureza estrutural como educação e melhores condições de trabalho. A presente pesquisa procurou contribuir ainda com os estudos que visam investigar valores pessoais e de trabalho da população rural, tanto quanto a respeito da saúde e bem estar no trabalho destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Seringueiros; Trajetória de vida e Profissional; Valores Pessoais e de Trabalho

Contato: felipe_reviglio@terra.com.br
alzirabuse@mackenzie.br

“VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE DIFICULDADES NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II POR MULHERES”

**Valéria Claro Godoy
Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati**

O diabetes mellitus tipo II se configura como um grupo de distúrbios metabólicos que tem em comum a hiperglicemia, que é resultante de uma deficiência na secreção e/ou ação da insulina. Quando a insulina produzida pelo pâncreas é insuficiente, a glicose não é absorvida pelas células, o que provoca a elevação dos níveis de glicose no sangue. Porém, todas estas complicações podem ser prevenidas com tratamento adequado. A adesão ao tratamento pressupõe um envolvimento ativo, voluntário e colaborativo do paciente com a doença, pois as complicações podem ser prevenidas com tratamento adequado. Emitir comportamentos que produzam resultados de controlar a doença implica em assumir a responsabilidades sobre o seu tratamento, porém, este é um comportamento muito difícil de ser alcançado por serem influenciados pelo meio em que vivem e tendo impacto sobre o estilo de vida adotado. Este trabalho teve como objetivo levantar aspectos do comportamento alimentar que possivelmente dificultam a adesão ao tratamento de mulheres portadoras de diabetes mellitus tipo II. Diante disso, a aluna pesquisadora coletou os dados de três mulheres entre 54 e 82 anos, por meio de um questionário de levantamento de opinião sobre os comportamentos alimentares e o auto-cuidado do diabetes. Os dados obtidos foram quantificadas e analisadas 1) em comparação com dados apontados na literatura sobre diabetes e 2) sob o enfoque da Análise do Comportamento. Em conclusão, os resultados corroboram com os dados bibliográficos, que indicam as mudanças alimentares como uma importante dificuldade no controle do diabetes, no qual seguir uma dieta prescrita ou controlar a vontade de comer são imprescindíveis. Os estudos sobre autocontrole se revelam importantes para compreender a dificuldade de instalar e manter comportamentos de auto-cuidado e para pensar possibilidades de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo II, Análise Do Comportamento, Adesão Ao Tratamento.

Contato: clarogodoy@gmail.com
1137990@mackenzie.br

VÍNCULO MATERNO-FILIAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ana Silvia Mauad
Ana Lucia Ramos Pandini

Este trabalho visa através de levantamento bibliográfico com base na literatura especializada da Psicologia Analítica, Psicanálise e Psiquiatria, compreender os aspectos intrapsíquicos e as dinâmicas emocionais presentes no dependente e sua família, sendo o foco do trabalho a dinâmica mãe- filho dependente. Jung(2008) ressalta que a relação mãe e filho “é, de qualquer modo, a mais profunda e mais comovente de que se conhece” (VIII/2 p.319). Em pacientes dependentes químicos,, diversas dinâmicas intrapsíquicas relacionadas à drogadição são observadas: Zoja (1992) afirma ser uma tentativa desesperada de se aliar com a sociedade, ocupando assim um lugar, mesmo que seja, o de marginalizado. Compreende que seu uso é uma tentativa falha de transformação psíquica, pois não há consciência e sim alienação. O autor ressalta que o dependente químico tem uma falha no processo de construção da identidade. Silveira (1996) aponta que a droga desloca o diálogo do eixo ego-self e o transfere para o aprisionamento do ego na vivência de prazer e êxtase, prejudicando a formação da identidade pessoal. O dependente inconscientemente busca na droga o contato com o numinoso (a energia fornecida pelos arquétipos) para encontrar sentido para a vida. Esta busca se transforma em compulsão e na fixação de um funcionamento negativo sombrio. É uma “tentativa de impulsionar o ego no sentido de transformação e crescimento, que termina num aprisionamento na vivência de plenitude” (PALOMO e SILVEIRA, 2006). O eixo ego-self é o canal que regula a relação simbólica entre a consciência e o inconsciente. Este eixo é inicialmente formado em função da qualidade do relacionamento mãe e filho. O dependente costuma apresentar uma relação simbiótica com a mãe, sendo este vínculo construído em cima de uma co-dependência. Batista (2002) descreve esta mãe como uma mulher em que só acessa seus próprios potenciais projetando-os no filho, além de experimentar nesta simbiose a sensação de completude que o diálogo ego-self proporciona. A separação necessária para a individuação do filho representa para ela, uma enorme ameaça existencial. Sentimentos de vazio e de impotência levam esta mãe a provocar a regressão no filho, que fica preso ao vínculo materno-filial. A sensação de vazio presente inconscientemente em mãe e filho é o espaço que se abre para a dependência. No filho, vazio é preenchido pela droga e na falta desta, pela regressão ao vínculo simbiótico com a mãe. Na mãe o preenchimento é realizado pelo funcionamento que regride o filho e não permite que este se separe dela. Assim, cria-se um círculo vicioso da mãe esvaziada de si mesma e preenchida por um filho doente e de um filho alienado de si mesmo e preenchido pela droga e pela patologia familiar. Conclui-se que, na dependência há uma paralisação do processo de individuação em diversos membros familiares. O tratamento terá maior eficácia se integrado às famílias, permitindo uma compreensão ampliada das dinâmicas emocionais envolvidas.

PALAVRAS CHAVE: Dependência Química, Co-Dependência, Simbiose.

Contato: anamauad@yahoo.com.br
ana.pandini@mackenzie.br

“ A QUESTÃO DA FINITUDE E O MEDO DA MORTE EM TRÊS ETAPAS DO CICLO DA VIDA HUMANA”

**Paulo Roberto de S.Alves
Aurélio F. de Melo**

A idéia da finitude e o medo da morte são questões que surgem quando refletimos sobre o tempo percorrido e o que ainda falta percorrer no desenvolvimento humano. Este trabalho observou e comparou doze indivíduos do sexo masculino em três etapas distintas da vida humana: adulto jovem, meia idade e velhice, afim de examinar como os participantes lidam com a questão de sua finitude e o medo de morrer, utilizando como métodos uma entrevista semi – dirigida e a Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte (EMMM). Sob uma perspectiva psicodinâmica. Utilizou – se os pressupostos de Heidegger sobre finitude e de Kovács sobre o medo da morte. Podemos entender que, de acordo com os resultados, quando a pessoa pensa na morte ocorre claramente um incômodo, mas com conformismo devido ao fato de ser algo que é vivenciado por todos os seres humanos, não havendo outro rumo, se não esse, um dia. O que se observou como extremamente desagradável é o morrer lentamente no sentido de sentir muita dor (sofrimento), isso aparentemente traz muito mais “terror” do que a idéia de morrer.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento Humano; Sofrimento; Medo da Morte.

Contato: lionheart1986@terra.com.br
aurelio.melo@mackenzie.br

MANIFESTAÇÃO DO PRECONCEITO A HOMOSSEXUAIS NO ORKUT: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS COMUNIDADES E SEUS CRIADORES

**Karen Teixeira Buratti
Carla Biancha Angelucci**

O objetivo da presente pesquisa foi identificar o perfil dos criadores de comunidades de preconceito explícito a homossexuais que se encontravam no Orkut, uma rede de relacionamento internacional, permitida a pessoas maiores de 18 anos. Caracterizando na discussão do preconceito sutil e manifesto através desse site, observando que mesmo em locais de proibição, sua manifestação é explícita, e ao mesmo tempo apoiada por muitas pessoas, visto que muitos usuários do site adicionam essas comunidades em seu perfil, trazendo esse tema, como uma característica pessoal. Como método, para realizar a pesquisa das comunidades de preconceito a homossexuais e seus respectivos criadores, foram utilizados termos como: preconceito a homossexuais, ódio homossexuais, preconceito a gays, ódio gays e ódio bichas. O processo de busca pelas comunidades procedeu da pesquisada dos termos supracitados na barra de pesquisa do Orkut para que o mesmo realizasse uma varredura referente as que possuísem tais palavras. Posteriormente foram analisados os nomes das comunidades, a fim de investigar se nesse próprio já havia exemplos de preconceito. Para a análise do perfil do criador da comunidade foram analisadas as informações pertinentes à questão do preconceito que estão liberadas para o acesso, pois o sistema do Orkut permite bloquear alguns links para pessoas que não fazem parte da lista de amigos que também é cadastrada no site, como: fotos, recados e vídeos. Foram então analisadas cinco comunidades: “Ódio gays de todas as maneria”; “Orkut é coisa de bicha”; “Não gosto de gay”; “Eu tenho um amigo meio bicha” e “Já fui assediado por bicha” (ortografia fiel à encontrada). Com referência aos resultados obtidos, é possível verificar que cada criador dotou formas diferenciadas de referir ao homossexual, porém em todos é verificado o preconceito manifesto, uma vez que, como dito anteriormente, no site é proibido a manifestação de qualquer gênero de preconceito e nas comunidades isso é visto explicitamente. Na apresentação das comunidades é possível indagar sobre cada criador quanto qual a compreensão que se tem da homossexualidade, ou mesmo quais os valores que são atribuídos a eles e às comunidades em que houve a necessidade da criação. Através da manifestação do preconceito o indivíduo passa a estereotipar o outro conforme seus conceitos, pois se encontra permeado da ausência das bases da constituição do sujeito, resultando o rebaixamento da posição de humano dessas pessoas alvo, podendo essas ser classificadas como divergentes às demais. Concluindo, não foi possível discernir perfis específicos dos criadores das comunidades, uma vez que, mantêm explícito o preconceito à homossexuais em rede de relacionamento na internet, atuando de forma semelhante, ou seja, tendo em vista o mesmo alvo, mantendo apenas diferenciação no modo de direcionamento a esse, mantendo alto nível de depreciação ao que é visto como significativamente diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito, Orkut, Homossexual.

Contato: karen.buratti@gmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

NEUROCIÊNCIAS E PSICANÁLISE: SOBRE A ETIOLOGIA DO AUTISMO

**Andressa Aparecida Neves da Silva
Cristine Costa Lacet**

Diversos autores têm se ocupado de discutir as possíveis articulações entre neurociências e psicanálise. De um lado, as neurociências buscam compreender as relações entre cérebro e comportamento, de outro, a psicanálise investe seu saber na compreensão da mente humana. Assim têm sido as pesquisas em autismo: repletas de especulações e divergências entre os dois saberes. O autismo é um transtorno que tem início antes do terceiro ano de vida e se evidencia pela falta de interação social, de comunicação e pela presença de comportamentos estereotipados. Tendo como tema o autismo, este trabalho tem por finalidade expor a concepção das neurociências e da psicanálise em relação ao transtorno em questão, na tentativa de compreender as possíveis conseqüências clínicas fruto deste impasse. O método utilizado para alcançar estes objetivos foi pesquisa teórica, por meio de levantamento bibliográfico de autores relevantes que têm investido no tema aqui trabalhado. Ao longo do processo de busca ficou clara a presença de divergências entre os autores do campo das neurociências e também entre os autores do campo psicanalítico. Assim, não há uma só concepção de autismo entre os diferentes saberes. Para as neurociências, o autismo surge como um transtorno puramente orgânico. Para a psicanálise o transtorno apresenta-se como produto de dupla incidência: aspectos biológicos e relacionais. Conceitos advindos das próprias neurociências são capazes de auxiliar no entendimento da possível ligação entre fatores orgânicos e constitucionais: a neuroplasticidade. A qual, aqui, apresenta-se como consideração fundamental para a reflexão acerca do tema, afinal, as experiências são capazes de alterar o funcionamento cerebral. É claro que as pesquisas em autismo ainda têm muito que investigar, mas é de extrema importância não esquecer, independente da linha/campo do saber, que o autista é um sujeito e como tal deve ser respeitado e investido para que a concepção de ser-capaz-de-aprender possa ser abandonada, visando o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Neurociências; Psicanálise; Autismo; Neuroplasticidade

Contato: andi_neves@hotmail.com
crislacet@yahoo.com.br

EFEITOS DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO SOBRE A VIDA DE JOVENS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Mariana Blanco Dionizio
Milson Jonatas Ribeiro
Fernando da Silveira**

Devido à sua relevância social, a medida socioeducativa de privação de liberdade é uma questão que tem sido objeto de muitas pesquisas e análises científicas por todo o Brasil. Considerando que o adolescente é legalmente reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como um sujeito de direitos e também um indivíduo em desenvolvimento, surgiu a necessidade de se investigar as implicações futuras da medida de internação, bem como as marcas do processo de institucionalização ao qual estes adolescentes são submetidos. No presente trabalho, que se trata de uma pesquisa de enfoque qualitativo, foram feitas 3 entrevistas semi-dirigidas, sendo uma com a mãe de um ex-interno e 2 com jovens que já passaram pela internação e hoje estão em liberdade. Visando contribuir com as discussões sobre as marcas da institucionalização no campo científico, o conteúdo destas entrevistas foi analisado a partir do método dialético-hermenêutico. Foram definidas três categorias de análise, sendo elas: o antes, onde foram observados aspectos da vida cotidiana previa à internação; o durante, momento em que pode ser observados aspectos a respeito da entrada, da rotina, da arquitetura do local de internação, assim como da relação entre os internos e destes com os funcionários; e o depois da experiência de internação, agora observando as marcas, propriamente ditas, que emergiram no discurso dos sujeitos. Pelo relato dos jovens e da mãe, a institucionalização deixou marcas que, logo nos primeiros meses, apareciam em atitudes cotidianas como: dificuldade para sair na rua e andar nos locais comuns, se colocando sempre nos cantos das calçadas ou sem se sentir pronto para trabalhar. Foi relatada uma perseguição em relação a como as pessoas os viam. A mãe relata não ter mais o filho dela de volta. Com isto ficou evidente uma mortificação do eu destes sujeitos e uma dificuldade clara para encontrarem novamente seus lugares na sociedade. Ressaltamos que estas dificuldades iniciais parecem ter sido minimamente superadas por nossa amostra, pois esta encontra-se hoje em liberdade e os dois jovens entrevistados reconstituíram seus laços sociais. Porém, ainda fica aberta a indagação a respeito daqueles que, por um motivo ou outro, não encontraram recursos para se ressocializar. Estes acabaram por recorrer ao crime por terem encontrado neste grupo suas maiores identificações após a saída da medida. Desta forma, conclui-se que a medida socioeducativa de internação não vem cumprindo seu papel educador e socializador por não favorecer o enriquecimento do eu destes indivíduos e por não oferecer modelos identificatórios positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Medida socioeducativa; Adolescente; Institucionalização.

Contato: marie_psico@yahoo.com.br
milsaogv@yahoo.com.br
1133411@mackenzie.br

VIOLÊNCIA E FAMÍLIA: VESTÍGIOS DE UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

**Mariana Uchoa
Ivan Estevão**

Existem dois assuntos que permeiam inúmeras discussões sociais desde os primórdios da constituição da humanidade. O primeiro relaciona-se a família, na qual estão envolvidos aspectos quanto sua definição e constituição. Diversos teóricos se ocuparam em compreender esses pontos, para ilustrar as alterações e formatações que a “família” sofreu. Observa-se que a concepção de infância foi ganhando dimensões diferenciadas ao longo dos séculos com descrito por Ariés, assim como a formação familiar narrada por Levi-Strauss, Freud, entre outros teóricos que também se ocuparam do tema. O segundo assunto refere-se ao termo violência, este que sofreu e sofre ramificações tais como: violência sexual, violência física, violência psicológica, violência moral, violência doméstica e violência familiar, provavelmente outras terminologias são adicionadas a violência, divergindo apenas na maneira em que ocorre. A violência sexual dentro dos lares foi denominada como incesto discutido desde o século, já a violência física pode compor desde agressões leves até espancamentos contra uma criança, uma mulher até mesmo um idoso. Atualmente a violência doméstica ganha proporções significativas na sociedade, na qual tem se presenciado abusos sexuais, assassinatos infantis, espancamentos e abandonos cometidos por pessoas com vínculos parentais com suas vítimas. Alguns casos ganham repercussões midiáticas suscitando indignação social, mas poucos resultados preventivos e profiláticos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses em bancos de dados indexados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dissertações e Tese na Universidade de São Paulo (USP) e a Base de Dissertações e Teses da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) assim como, livros publicados envolvendo a violência familiar/doméstica publicado nos últimos cinco anos. Foram encontrados 108 artigos sob o descritor ‘violência doméstica’ e 96 com o descritor ‘violência familiar’, observou-se que alguns dos artigos são apresentados em ambos os descritores, devido à familiaridade do tema, o qual geralmente é considerado como sinônimos. Constatou-se que a maioria dos artigos publicados entre os anos de 2006 a 2008 em sua maioria expressam estudos referentes à violência sofrida pela mulher, após o ano de 2008 houve uma significativa elevação do número de publicações envolvendo aspectos relacionados à violência contra a criança, foi considerado como hipótese a visibilidade de alguns atos ocorrido em 2008, o que pode ter favorecido o interesse pelo assunto. A supremacia das publicações relacionadas à violência contra a mulher pode estar associada ao número crescente de denúncias, assim como a implantação da Lei Maria da Penha, dessa forma salienta-se que registrar, assim como realizar estudos concernentes ao tema não seria demasiado.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência Familiar; Família

Contato: mari_uchoa@globo.com

A DEPRESSÃO PÓS –PARTO NA CONTEMPORANEIDADE

**Samantha Carelli Parenti
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

O presente trabalho, de caráter qualitativo, teve como objetivo geral aprofundar o conhecimento acerca da maneira como a depressão pós-parto (DPP) vem se manifestando em mães contemporâneas. Como objetivos específicos visou-se a identificação das manifestações biopsicossociais, da depressão pós-parto e de como esse transtorno é percebido pelas mães no período puerperal. Para realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados livros de autores clássicos e artigos científicos datados de 2000 a 2010 sobre o tema. Para Arraiz (2005), depressão pós-parto é um episódio depressivo não psicótico que aparece nos primeiros 12 meses após o parto. É um transtorno relativamente comum que acomete mulheres de todas as idades após o parto sendo que os sintomas variam quanto à maneira e intensidade com que se manifestam. A fase do pós-parto é um período que deve ser entendido como crítico e cheio de transformações as quais caracterizam o momento como de crise. Socialmente observa-se uma visão romântica da maternidade a qual, mesmo sofrendo influência do contexto sócio-histórico, continua sendo idealizada e assim, a mulher sofre influências das antigas exigências em relação ao seu papel social às quais se somam às atuais. Assim, sentimentos negativos que decorrem do ser mãe são muitas vezes recriminados pela sociedade que tende a ignorar o fato de que este período não só trás ganhos, como gera perdas (Coutinho e Saraiva 2000). Na sociedade moderna a mulher não tem como obrigações somente o ser mãe e cuidar dos filhos e de sua casa, mas também tem a responsabilidade, muitas vezes, de manter financeiramente a família e ocupar um lugar no mercado de trabalho o que gera um excesso de responsabilidades e exigências (Grant, 2002). Muitas mulheres na contemporaneidade se sentem completas em unir, o ser mulher e o ser mãe, outras, tem no surgimento da DPP uma via para a expressão de experiências negativas em relação à maternidade. Apesar da nova identidade na sociedade moderna ainda é possível observar antigos arranjos nos quais a mulher acaba por cuidar do filho enquanto o homem trabalha, frente ao que muitas mulheres não se sentem confortáveis uma vez que lutaram por seu espaço no mercado de trabalho. Assim, muitas vezes a maternidade é vivida com angústia e carregada de conflitos. No puerpério diversos sintomas podem insurgir como a perda de interesse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, perda da vontade de exercer atividades e sentimentos de baixa auto-estima e auto-recriminação. Após realização da pesquisa aponta-se que a DPP tem origem multifatorial (causas biológicas, hormonais, genéticas e também a história de vida do paciente e o contexto em que vive), e o tratamento poderá variar, dentre os quais se inclui a psicoterapia. A idealização de maternidade, os conflitos inerentes à gravidez, exigências da vida profissional, mudanças na rotina e dificuldades em exercer novas tarefas são variáveis que podem estar relacionadas ao surgimento da DPP como sintoma, ou seja, forma de expressão de desejos que não foram aceitos na sociedade, sendo um meio de se esquivar de seus conflitos psíquicos, os quais aparecem quando o sujeito se coloca em oposição às suas exigências internas. Em resumo, o surgimento da depressão pós-parto está relacionado à constituição individual, pulsional e subjetiva do sujeito as quais divergem das exigências das ideologias coletivas, regras e valores sociais.

PALAVRAS – CHAVE: Depressão Pós-Parto, Mulher E Modernidade.

Contato: samthacarelli@gmail.com
izabella@mackenzie.br

O PROCESSO DE NETOS ENLUTADOS

Cinthia da Cunha Caldeira
Karina Okajima Fukumitsu

Toda forma de perda significativa, seja de um amigo, parente, animal de estimação, provoca uma dor incomparável, pois a morte súbita interrompe os projetos dos familiares. Diante da morte de um ente querido busca-se um sentido para a própria existência, ou seja, a perda de maneira brusca e inesperada desorganiza, paralisa e causa uma sensação de impotência. O presente trabalho tem o objetivo de compreender o processo de netos enlutados e o significado das avós na vida de seus netos. Para tanto, o método utilizado é a revisão bibliográfica, baseada principalmente em contribuições teóricas de Kübler-Ross (1998), Kovács (2008) e Parkes (1998) sobre o processo de luto. Podemos dizer que, a função do luto é oferecer um sentido para as lembranças das vivências com o morto. Avó significa: mãe, amor, carinho, respeito, dignidade, alegria, simpatia, empatia, humildade, aprendizagem, perseverança, sabedoria, inteligência entre outros. Mas, resumo em três palavras: mais que mãe, cafuné e consolo. A família é um sistema integrado e não a soma de suas partes. Dessa maneira, refletimos que a qualidade da relação com a pessoa morta é um determinante significativo para o processo de luto, bem como, a força do apego e grau de confiança, indicam a duração e o grau de sofrimento do luto. O luto pode se complicar, sobretudo, se não houver um contexto para expressão da dor, da raiva ou da culpa, resultando na necessidade de um realinhamento do campo emocional da família. Discutimos no presente trabalho que uma das maiores dificuldades para o processo de luto dos netos é o fato de as avós serem representantes de uma fase do desenvolvimento humano - a velhice, que tem relação direta com a consciência das angústias de liberdade e de finitude, ou seja, o envelhecimento, e provoca a consciência de que somos seres limitados e, segundo o senso comum, a fase do envelhecimento está associada com a morte. Em contrapartida, para a Daseinsanalyse, somos seres-para-morte, pois a partir do nascimento, somos condenados à finitude. Sendo assim, não é porque envelhecemos que morreremos, mas morreremos, pois esta já é uma facticidade inerente à condição humana. Além disso, apontamos que evitamos contato com as experiências que nos causam sofrimento e por isso, a negação da morte revela uma maneira inautêntica de ser-no-mundo, pois uma vez que negamos a facticidade última de nossa existência – a morte, negamos aquilo que é mais nosso.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Netos enlutados. Morte das avós.

Contato: cinthia_caldeira@hotmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

O CONCEITO DE FENÔMENO PSICOSSOMÁTICO SEGUNDO AS ABORDAGENS TEÓRICAS DE JEAN GUIR E JUAN-DAVID NASIO

**Caroline Gomes Mortagua
Maria Livia Tourinho Moretto**

O presente estudo tem como propósito apresentar e contrapor as abordagens teóricas de Jean Guir e Juan-David Nasio acerca do fenômeno psicossomático. Tais abordagens teóricas versam sobre os mecanismos psíquicos envolvidos na sua formação, a posição subjetiva do paciente frente à lesão corporal e a condução do tratamento psicanalítico do paciente acometido pelo fenômeno psicossomático. O estudo pretende elucidar conceitos que contribuam para o embasamento teórico de projetos terapêuticos com pacientes acometidos por fenômenos psicossomáticos. Trata-se de um estudo teórico. Foi realizada busca no acervo da biblioteca do Instituto de Psicologia da USP e na biblioteca da Faculdade de Psicologia da PUC-SP. Selecionaram-se dois autores e realizada a análise de suas obras acerca do fenômeno psicossomático. Os autores compartilham da idéia de que na formação dos fenômenos psicossomáticos há um mecanismo por meio do qual se produz a rejeição de uma representação para fora do universo simbólico do paciente. Com a rejeição da representação, o sujeito enfrenta dificuldades para construir uma identidade. Guir considera que as lesões se desencadeariam para compensar essa dificuldade. Nasio considera que a partir do momento que há a aparição da lesão corporal a realidade psíquica se fecha e a lesão passa a ser a realidade do sujeito. Com relação à posição subjetiva do paciente frente ao fenômeno psicossomático, na concepção de Guir, o fenômeno psicossomático (a lesão corporal) é tida pelo sujeito como um elemento simbólico por meio do qual estaria representada parte das separações traumáticas na história familiar. Em relação à condução do tratamento analítico percebe-se novamente uma divergência. Guir considera importante a investigação das referências simbólicas do sujeito em relação ao fenômeno psicossomático, como a evocação de lembranças antigas, da história familiar e acontecimentos precedentes importantes, como datas e nome de lugares. A idéia é investigar eventos traumáticos que estariam se repetindo por meio da lesão. Nasio afirma ser importante investigar as fantasias em torno da doença do Outro, sendo ou não da mesma linhagem genealógica, investigando como a lesão está inserida em sua fantasia, qual a sua função, além de procurar nomear a lesão, na tentativa de simbolizá-la e ressignificá-la na história do paciente. A articulação entre as concepções teóricas dos dois autores pode ser de extrema relevância na construção de projetos terapêuticos que envolvam a assistência psicológica a pacientes com fenômenos psicossomáticos.

PALAVRAS CHAVES: Fenômenos Psicossomáticos, Mecanismos Psíquicos, Assistência Psicológica.

Contato: carolinemortagua@gmail.com
mliviatm@uol.com.br

DIFERENÇAS ENTRE REPORTAGENS VOLTADAS PARA OS PÚBLICOS MASCULINO E FEMININO À LUZ DOS NÍVEIS DE SELEÇÃO ONTOGÊNESE E CULTURA

**Maíra Rossi Nakahara
Rafael Costa Piovesan
Nicolau Kuckartz Pergher**

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se as reportagens voltadas para os públicos masculino e feminino contêm frases relacionadas à ontogênese e à cultura e se existem diferenças entre as reportagens voltadas para cada público. Foram utilizadas três reportagens retiradas da Revista Men's Health e três reportagens retiradas da Revista Women's Health. O material foi dividido frase a frase, desde seu início até o ponto final. As categorias utilizadas foram os níveis de seleção "ontogênese" e "cultura", de acordo com o conteúdo de cada frase. As frases cujos conteúdos não faziam referência a esses níveis foram classificadas como "outros". Os resultados mostraram que, tanto nas reportagens voltadas para o público feminino quanto nas reportagens voltadas para o público masculino, o nível de seleção ao qual havia mais referências foi o nível cultural. Houve divergência entre ontogênese e "outros", visto que nas reportagens voltadas para o público masculino as referências à ontogênese tiveram a segunda maior porcentagem enquanto nas reportagens voltadas para o público feminino tal categoria foi a de percentual menos expressivo. As frases categorizadas como "outros" podem ter aparecido em grande quantidade pelo fato de que o formato do texto é voltado para o público em geral, com muitas frases "soltas". Além disso, uma frase que possivelmente fizesse referência a outra e, tendo assim um sentido diferente dentro do contexto, ficou sem sentido dentro dos critérios adotados (de análise frase a frase). Nas reportagens voltadas para o público feminino, a subcategoria que mais apareceu para a categoria ontogênese foi: "Frase que se destina a terceira pessoa."; para cultura, a subcategoria mais freqüente foi: "Generalização sobre o sexo masculino e/ou feminino."; e dentre as frases classificadas como "outros": "Frase que não muda comportamento, nem dão dicas, nem conselhos.". Esta foi a única subcategoria que também prevaleceu nas reportagens voltadas para o público masculino, pois na categoria ontogênese "Conselhos sobre o que fazer ou não fazer. Permitem mudanças de comportamentos ou não" foi a subcategoria que mais apareceu. Em relação à cultura, a subcategoria mais freqüente foi "Descrição sobre o comportamento do sexo masculino e/ou feminino.". Portanto, podemos afirmar que as reportagens contêm frases que fazem referência tanto ao nível de seleção ontogenético quanto ao nível cultural. Pode-se dizer que as revistas são uma expressão da cultura assim como constroem a mesma, talvez por isso frases mais generalistas sem fazer referências a indivíduos específicos. Apesar disso, considera-se que cada indivíduo é diferente tendo seus comportamentos condicionados de forma diferente a depender da história ontogenética. Seria interessante, em investigações futuras, entender como cada indivíduo entende e é influenciado pelas reportagens lidas nas revistas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Masculino, Feminino.

Contato: mrnajahara@gmail.com
rafa2536@gmail.com
nicopergher@hotmail.com

“A VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL EM MOMENTOS DE RETROCESSO NA GESTÃO DE SEUS SERVIÇOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA”

**Ana Elisa Macedo Alves
Pablo de Carvalho Godoy Castanho**

Introduzida por um breve histórico da Reforma Psiquiátrica no Brasil a pesquisa apresenta um estudo exploratório sobre a vivência de profissionais da saúde mental em momentos de retrocesso na gestão de seus serviços em relação aos princípios da Reforma Psiquiátrica. O objetivo é identificar se houve incorporação ou introjeção na internalização da experiência de passar pela mudança de gestão identificada como retrocesso frente aos princípios da reforma psiquiátrica. Essa identificação nos permitirá fazer hipóteses sobre o modo como foi conduzido esse processo e pode subsidiar, no futuro, estudos que possam formular hipóteses mais precisas. O método utilizado foi a Entrevista Psicológica aberta embasada em Bleger. Os principais resultados e a conclusão são embasados por uma análise das entrevistas feita a partir do conceito de Internalização de Abraham e Torok e do pensamento de René Kaës sobre a transmissão psíquica em instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Retrocessos, Internalização, Introjeção

Contato: alvesaninha@hotmail.com
pablocgc@terra.com.br

ESTEREÓTIPOS DE FEMINILIDADE EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES

**Joana Raquel Alves Canavero
Rinaldo Molina**

Atualmente a adolescência é entendida como um período inventado pela sociedade moderna, na qual se construiu a necessidade de preparação para a vida adulta e o abandono das atividades infantis. Na cultura moderna, as exigências e provas para que o indivíduo possa tornar-se alguém que faz escolhas e que tem um lugar definido na sociedade se fazem cada vez maiores. Assim, o adolescente vive em busca da sua identidade, aquilo que pode torná-lo único e faz isso através do modo de se vestir, de se comportar, de cuidado com o corpo, para conseguir, dessa forma, perceber-se e ser percebido. Para Lacerda (1998) o processo de desenvolvimento da identidade é resultado de múltiplas identificações feitas a partir de modelos, desde a infância. A mídia tem um papel importante neste momento, já que coloca o “jeito certo” de como agir, padronizando comportamentos e fazendo da adolescência um dos seus principais públicos. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência dos padrões de comportamento e estereótipos construídos pela mídia na produção do desejo e conduta de adolescentes do sexo feminino. Foram analisadas cinco matérias de revistas destinadas ao público adolescente, sendo essas: Capricho, Atrevida e Todateen. Verificou-se que tais estereótipos são explícitos e implícitos nos discursos e imagens das revistas. As condutas das celebridades “teens” e os corpos magros são colocados como ideais de perfeição e os padrões de comportamento foram identificados nos diversos manuais de instruções dos relacionamentos, em que a adolescente segue passo-a-passo as dicas de o que fazer, dizer e pensar em situações de seu cotidiano. Dessa forma, quando não consegue atingir o corpo ideal ou o relacionamento que se espera, a adolescente se vê intensamente insatisfeita consigo e busca incessantemente tais ideais, investindo sempre nas dicas que a mídia apresenta. Temos assim a manutenção do consumo, uma amarra que a mídia faz, quando os ideais nunca são atingidos, mas sempre desejados.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Estereótipos, Mídia

Contato: raqueljrac@hotmail.com
rmolina@mackenzie.com.br

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA QUESTÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM OLHAR PARA ALÉM DA VÍTIMA.

**Andréa Guimarães Guerra
Robson Jesus Rusche**

A violência sexual contra criança e adolescente é crime previsto por lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como princípio fundamental a doutrina da proteção integral. De acordo com o artigo 5, nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punidos na forma da lei de qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. Compreende-se como abuso sexual todo ato ou jogo sexual, proveniente de sujeitos em estágio psicossocial e desenvolvimento social cognitivo mais avançado que a vítima, que no caso estaria sendo utilizada para satisfação ou prazer. Há formas de violências que não se constituem pelo contato físico, como o voyeurismo, exibicionismo, vídeos e palavras obscenas. Visto que essa é uma prática considerada como um problema de saúde pública, afinal o número de ocorrências é alto, e pode acarretar prejuízos ao desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social à vítima e sua família, o presente trabalho tem como objetivo realizar um breve levantamento de possíveis formas de intervenção juntos aos envolvidos na violência sexual, sendo eles a vítima, a família e o agressor. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de artigos em bases científicas eletrônicas e livros acerca do assunto. A revisão bibliográfica apontou para a escassez de artigos debatendo a temática de trabalhos interventivos com o agressor. O trabalho visa contribuir para o enriquecimento da área e proporcionar uma reflexão a fim de ampliar o olhar frente ao tratamento psicológico, envolvendo o abuso sexual, uma vez que os danos vão além daqueles acarretados às vítimas. O próprio agressor pode vir a ser libertado após cumprimento de pena, voltando ou não às práticas de abuso sexual infantil, ou seja, há necessidade, além da punição, o tratamento psicológico deste. Além disto, a família também contribui para a questão da vitimização da criança abusada, podendo interferir de forma inadequada em seu desenvolvimento psicossocial. Sendo assim, aponta-se que é necessário também o acompanhamento psicológico da família, contribuindo para a qualidade das reações frente ao ocorrido.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual infantil; Vítima; Família; Agressor; Intervenção

Contato: andreag.guerra@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

REINCIDÊNCIA PENITENCIÁRIA: UM ENSAIO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Laura Uliana
Robson Jesus Rusche**

Compreende-se, por reincidentes penitenciários, os sujeitos que cumpriram pena privativa de liberdade em medida de segurança e voltaram a ser reclusos em estabelecimento penal. Partindo do pressuposto de que a figura do reincidente penitenciário é produzida no interior do sistema prisional, o objetivo desse trabalho é compreender o fenômeno da reincidência no Brasil a partir da análise das pesquisas realizadas pelos autores: Sérgio Adorno, Eliana Bordini, Fernando Salla e Ana Cristina Alves. Este trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre a relação existente entre a reincidência prisional e o sistema penitenciário, discutindo as condições dos indivíduos encarcerados, a eficácia da pena privativa de liberdade e a reintegração social. Destaca-se a importância do olhar do outro na construção da identidade social. Trata-se de um ensaio acerca de estudos de autores que abordam o tema da reincidência penitenciária. O ensaio aponta para a escassez de artigos e livros debatendo esta temática, e indica a ineficácia do sistema prisional além da estigmatização do reincidente penitenciário perante a sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Reincidência, Sistema Prisional, Esteriótipos.

Contato: laurauliana@yahoo.com.br
rusche@mackenzie.com.br

ESTRESSE E TRABALHO DOCENTE: ENSAIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Lylian Mitie Kawabata
Robson Jesus Rusche**

A profissão que vem sendo apontada como uma das mais propensas ao estresse é a dos educadores. A maioria dos artigos levantados se refere ao estresse do professor como Síndrome de *Burnout*, que atinge principalmente os profissionais que trabalham com pessoas diariamente, o que faz dos professores os principais representantes de tal síndrome. O tema desse trabalho é a relação entre estresse e trabalho docente. O objetivo é o de fazer uma revisão bibliográfica na base de dados da Scielo de resumos de artigos que tratem dessa relação. Num primeiro momento foram coletados todos os artigos referentes ao tema na base de dados da Scielo até outubro de 2010, utilizando-se descritores a partir do cruzamento de palavras-chave derivadas da relação entre estresse e trabalho docente. Do total de 91 artigos encontrados foram selecionados 10, em função do título e palavras-chave não terem relação direta com os objetivos desta pesquisa. Os artigos selecionados tiveram seus resumos detalhadamente analisados de acordo com determinadas categorias, dentre elas: tema, objetivo, método, fundamentação teórica, população, ano e resultados. Com as principais variáveis obtidas, concluiu-se que a indisciplina dos alunos, a alta exigência da escola, a injustiça na distribuição de recursos, volume excessivo de trabalho, pouca participação nas decisões institucionais e baixo nível de realização profissional são as principais fontes causadoras do estresse no trabalho docente. Concluiu-se também que os pesquisadores estão nomeando a palavra estresse de forma amplificadora, nos artigos pesquisados o estresse está sendo associado às variáveis da Síndrome de *Burnout*. O que mostra que está ocorrendo uma modificação nos termos e abordagens relativos ao estresse.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Professores e Síndrome de *Burnout*.

Contato: lylianmitie@yahoo.com.br
rusche@mackenzie.br

ABORDAGEM PSICODRAMÁTICA NA ANÁLISE E TRATAMENTO DE UM CASO DA PSICOSSOMÁTICA

**Talita Guimarães Barros
Robson Jesus Rusche**

O tema deste trabalho é o estudo de um caso da psicossomática por meio da abordagem psicodramática. Tem-se por objetivo, realizar a análise de um caso do somatodrama, descrito na literatura, à luz do método psicodramático. O estudo fundamentou-se nas teorias do Psicodrama de J. L. Moreno e do Somatodrama de Freire (2000). O método de pesquisa foi o da análise de conteúdo. Dividiu-se a análise nas seguintes categorias: sintoma, conteúdo, técnica e resultados. Buscou-se dessa forma correlacionar a aplicação do método psicodramático no tratamento de pacientes psicossomáticos. No decorrer da análise foram relacionadas as etapas do processo de desenvolvimento da identidade corporal: Indiferenciação (papéis psicossomáticos), Eu-Tu (papéis psicodramáticos), Encontro (papéis sociais), com os sintomas do paciente e as técnicas utilizadas no tratamento. Para o Somatodrama, a manifestação psicossomática é um recurso primitivo usado diante da impossibilidade do uso de mecanismos psicológicos de resolução de uma crise devido à expansão do SMP (Si Mesmo Psicológico) e à falta de expressão dos papéis sociais e psicodramáticos, levando à representação do conflito diretamente no corpo físico. O método psicodramático auxilia o paciente a formar sua identidade, facilitando a compreensão de seu corpo ativo na relação com as outras áreas de sua vida. Dessa forma, faz emergir aquilo que não estava presente, ou seja, amplia a consciência da pessoa frente ao conflito relacional.

PALAVRAS- CHAVE: Psicossomática; Psicodrama; Somatodrama.

Contato: talitagbarros@yahoo.com.br
rusche@mackenzie.br

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: FATORES QUE LEVAM A SUA OCORRÊNCIA

**Patricia Constantino Carvalho Viana
Vânia Conselheiro Sequeira**

A violência intrafamiliar é uma forma de violência interpessoal que pode ocorrer na relação entre pessoas decorrentes de uma posição de poder e afeto, subordinação e dominação, posição gerada pela inabilidade de resolver os conflitos com a utilização do diálogo dentro da própria família. É um tema amplo, que envolve o trabalho de diversas áreas profissionais, em especial da área de psicologia. O objetivo desta pesquisa foi o de compreender os fatores que levam à ocorrência de violência intrafamiliar, principalmente relacionada a pais na educação de seus filhos. Para a realização desta pesquisa foram realizadas entrevistas qualitativas semi-estruturadas com 2 conselheiros tutelares e 4 profissionais da Vara da Infância e Juventude que atendem situações de violência intrafamiliar. Os dados obtidos foram analisados por meio de categorias. Os tipos mais comuns de violência são a psicológica, bem como a física e o abuso sexual, que dificilmente ocorrem sem estarem ligadas à psicológica. De acordo com as entrevistas realizadas, pode-se observar que em relação à constituição das famílias onde a violência intrafamiliar está presente tem-se na maioria das vezes pais separados, sendo a mãe responsável sozinha pelos filhos, são poucos os pais que se encarregam dos cuidados com as crianças. Para a ajuda com os cuidados das crianças, normalmente as mães contam com as avós, vizinhas e tias. Com relação a educação, antigamente, os castigos físicos faziam parte da cultura na educação dos filhos, muitos pais foram educados dessa maneira e hoje em dia encontram-se confusos na maneira de educar seus filhos; por não terem um outro modelo de educação para seguir, muitas vezes acabam repetindo a educação que tiveram. Dentre os fatores que levam à ocorrência de violência, os principais estão relacionados à vulnerabilidade, e podem ser divididos em sócio-ambientais e sócio-familiares. Os sócio-ambientais foram identificados como sendo os fatores relacionados às condições de desemprego, pobreza e a falta ou a precariedade de moradia, saúde, educação. Já com relação aos fatores sócio-familiares identificados estão famílias que se organizam com uma distribuição desigual de autoridade e poder; pais ou cuidadores que consideram a punição física como método de disciplina; história de violência intrafamiliar; ausência de uma rede de apoio em situações de dificuldades; baixa auto-estima; dependência química; entre outros. Com relação à prevenção à violência, os profissionais indicam que o ideal é tratar o foco, ou seja, o lar, o contexto “agressor” e não somente a criança, com a realização de palestras, debates, visitas às famílias com maior índice de vulnerabilidade, já que a educação é o processo mais eficaz para a eliminação da violência. Ficou evidente no discurso de todos os profissionais que é necessário oferecer um maior apoio e estrutura para estes pais, que não sabendo como educar, reproduzem um ciclo de violência no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Violência Intrafamiliar; Criança e Adolescente; educação

Contato: paty20_4@hotmail.com
vaniasequeira@terra.com.br